

QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES CRÍTICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Anaclara Maciel Santana
²Rodrigo Santos de Queiroz

¹Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Jequié, Bahia, Brasil;

²Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Jequié, Bahia, Brasil;

Eixo temático: C05 - Saúde Pública

Modalidade: Apresentação oral

Link do ORCID do 1º autor: <https://orcid.org/0009-0008-7034-5422>

INTRODUÇÃO: Pacientes que passam por internação em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) frequentemente enfrentam desafios físicos, emocionais e sociais prolongados após a alta hospitalar, o que compromete sua qualidade de vida de maneira significativa. O objetivo deste trabalho é sintetizar os achados de diferentes estudos que investigam como esses múltiplos aspectos afetam a recuperação e o bem-estar dos pacientes em longo prazo, oferecendo uma visão abrangente da literatura atual sobre o tema. **METODOLOGIA:** A análise foi conduzida por meio de uma revisão integrativa da literatura, focada em estudos que investigaram a qualidade de vida de pacientes com doenças crônicas e sobreviventes de UTI. O período de coleta de dados abrangeu diferentes fontes, foram utilizadas bases de dados como PubMed e Scopus, empregando descritores MeSH específicos relacionados à qualidade de vida, doenças crônicas, UTI e telereabilitação. A estratégia de busca incluiu os termos: ("Quality of Life"[Mesh] AND "Chronic Disease"[Mesh] AND "Telerehabilitation"[Mesh] AND "Intensive Care Units"[Mesh]). Os dados foram coletados entre agosto e setembro de 2024 e incluíram questionários validados, entrevistas e avaliações longitudinais. Alguns artigos incluíram instrumentos como o WHODAS 2.0 e o SF-36 para analisar o comprometimento funcional e a percepção dos pacientes sobre sua saúde, atividades diárias e participação social. **RESULTADOS:** Os resultados indicam que, embora muitos pacientes apresentem uma recuperação física inicial nos primeiros meses após a alta, a qualidade de vida frequentemente permanece inferior à média populacional, mesmo após um ano. Aproximadamente 30% dos sobreviventes continuam a apresentar limitações significativas em suas atividades diárias, como caminhar, carregar peso, subir escadas e realizar tarefas domésticas. Esses problemas físicos estão frequentemente associados a uma diminuição na autoestima e à redução da participação em atividades recreativas, o que impacta negativamente o bem-estar emocional dos pacientes. Além disso, as relações sociais e familiares também sofrem, com muitos pacientes relatando dificuldades de interação devido às mudanças físicas e emocionais causadas pela doença crítica. **CONCLUSÃO:** A conclusão deste estudo ressalta que a recuperação de pacientes críticos deve ser vista como um processo multifacetado, que vai além da simples reabilitação física. A necessidade de apoio psicológico e social é evidente, dado o impacto emocional profundo que a doença e a internação prolongada geram nesses indivíduos. Estratégias como a telereabilitação, que permite monitorar e ajustar o processo de recuperação de forma remota e contínua, podem ser

essenciais para garantir um suporte mais eficaz a esses pacientes. O acompanhamento regular, aliado ao desenvolvimento de programas personalizados de reabilitação, pode melhorar de maneira significativa a qualidade de vida de sobreviventes de doenças críticas, ajudando-os a retomar suas atividades diárias e sociais com mais autonomia e confiança.

Palavras-chave: Qualidade de vida, Pacientes Críticos e Telereabilitação



XII SEMANA BAIANA DE FISIOTERAPIA

Jequié - BA